I Congresso Internacional das Ciências Agrárias COINTER - PDVAgro2016

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE COOPERATIVA: IMPLANTAÇÃO DE UM EMPREENHIMENTO NO RAMO DE TURISMO E LAZER EM BANANEIRAS

Apresentação: Comunicação Oral

Raquel do Nascimento Silva¹; Roberta Marrie Araújo de Sousa²; Janice Gama Quirino³; Raiany do Nascimento Silva⁴.

Resumo

O modelo de cooperativas vem despertando interesse na sociedade como uma alternativa de gerar fonte de renda e movimentar a economia de determinado setor. Para isso os órgãos responsáveis pela gestão de cooperativas possui um modelo de gestão, os ramos que uma cooperativa pode estar atuando, e o contexto histórico para que seja mantido as raízes que formam o modelo de gestão nas cooperativas. Considerando o contexto, o estudo busca identificar a viabilidade de se formar uma cooperativa na cidade de Bananeiras do ramo de turismo e lazer para fortalecer a economia local, e ao mesmo tempo propor aos turista conforto, segurança e acessibilidade aos visitantes da cidade e da região do brejo paraibano. A pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de campo quanti-qualitativa, de cunho exploratório, cujos resultados apontaram a carência de uma organização que atendesse as necessidades do público em questão da forma mais abrangente possível, atestando a viabilidade da futura cooperativa. Sendo aplicado questionários e realizada entrevista semiestrutura para se obter o maior número de dados possíveis e relevantes para a conclusão e análise do empreendimento. A pesquisa confirma o potencial turístico que a cidade de Bananeiras e região possui, bem como a necessidade de acolher melhor os turistas, formar e incentivar a população para a valorização do ambiente em que se vive, bem como aproximar morador e turista para que tenham uma relação harmoniosa e sadia.

Palavras-Chave: cooperativismo, associativismo, COOPTULAB, viabilidade, gestão.

Introdução

Atualmente, o mundo dos negócios constitui um cenário de constantes e inesperadas mudanças o que exige das organizações capacidade de adaptação através de estratégias diferenciadas para se manterem competitivas no mercado. Maraschin (2004), sabendo que a dinâmica empresarial vem sofrendo com as profundas e aceleradas transformações econômicas, políticas e sociais, afirma a extrema importância do cooperativismo, considerando que o mesmo surge como uma oportunidade para melhorar as condições dos produtores frente ao poder de

1 Administração, Universidade Federal da Paraíba, nascimentosrquel@gmail.com

2 Administração, Universidade Federal da Paraíba, robertamarrie@gmail.com

3 Administração, Universidade Federal da Paraíba, Janice_quirino@hotmail.com

4 Economia, Universidade Federal de Campina Grande, rayany_Nascimento@gmail.com

mercado cada vez maior das indústrias de fornecimento e processamento. Faz-se necessário identificar por meio de pesquisa a possibilidade da criação de uma cooperativa no ramo de turismo e lazer na cidade de Bananeiras, mostrando o potencial turístico que a cidade de Bananeiras e região possui; esclarecendo a necessidade de um empreendimento no setor de turismo na cidade; destacando a viabilidade do empreendimento.

O associativismo pode representar uma maneira de sobrevivência no ambiente concorrencial e seletivo em especial para os produtores de escala reduzida. Nesse sentido, Bialoskorski (1997) argumenta que a principal razão para a existência de estruturas econômicas intermediárias, como as cooperativas, centra-se no fato de que estas possibilitam uma diminuição de riscos e uma agregação de valor para produtores ou prestadores de serviços que, isoladamente, em muitos casos, não teriam condições oportunas de relacionamento com os mercados concentrados.

Sabe-se também que o Brasil é reconhecido como um país com grandes potencialidades turísticas, devido, principalmente, à sua extensão territorial, que oferece, no âmbito do turismo de lazer, destinos bastante diversificados, como praias, montanhas, áreas rurais e selva. Neste aspecto, notadamente, o potencial da Paraíba torna-se evidente, tendo em vista a diversidade de sua paisagem que varia desde praias de águas mornas e areias brancas, até as serras e depressões sertanejas. Voltando-se de modo especial ao brejo paraibano e, especificamente, à cidade de Bananeiras nosso discurso ganha importância, visto o crescimento acelerado do número de turistas que frequentemente visitam esta cidade, após a inclusão da mesma em rotas culturais e roteiros turísticos.

Com base nestas informações, justificamos a importância do nosso estudo que apresentará uma proposta de criação de uma cooperativa do ramo de turismo e lazer, na cidade de Bananeiras, a COOTULAB, cujos serviços garantirão conforto e satisfação não apenas ao turista, nosso principal foco, mas a toda a população do município e localidades vizinhas que desejarem usufruir dos referidos serviços. Diante disso, a pesquisa tem como objetivo central verificar a viabilidade do negócio proposto. A escolha do ramo de atuação se deu a partir da identificação de uma necessidade latente que se confirmou com a aplicação dos questionários e entrevistas realizadas para a coleta de dados. Assim, nosso projeto inicial tomou forma por meio de uma pesquisa de campo quantitativa, de cunho exploratório, cujos resultados apontaram a carência de uma organização que atendesse as necessidades do público em questão da forma mais abrangente possível, atestando a viabilidade da futura cooperativa.

Fundamentação teórica

Cooperativismo é um movimento econômico e social, entre pessoas, que se dá por meio de atos cooperativos, traduzidos na prestação de serviços diretos aos seus associados, sem objetivo de lucro, para obterem em comum melhores resultados para cada um deles em particular. O ponto forte do cooperativismo como sistema, decorre de sua estrutura de solidariedade, de sua posição de regulador da ética na economia e de instituição que valoriza o ser humano (PINHO, 2000).

De acordo com a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) a cooperativa consiste em “uma associação autônoma de pessoas unidas, voluntariamente, para atender as suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns, através de uma empresa coletiva e democraticamente controlada”.

O SEBRAE afirma que a finalidade de uma cooperativa é melhorar a situação econômica de determinado grupo de indivíduos, solucionando problemas ou satisfazendo necessidades comuns que excedam a capacidade de cada indivíduo satisfazer-las isoladamente.

Para melhor conhecermos o cooperativismo torna-se necessário o conhecimento dos fatos antecedentes que foram indispensáveis para a constituição deste novo sistema. Partindo desta perspectiva, buscaremos entender sua criação como alternativa de modelo econômico, reunindo características do capitalismo, como a valorização do capital gerado pelo homem, e do socialismo,

com destaque para o principal objetivo que consiste no bem da coletividade. No entanto, o movimento cooperativista busca, justamente, combater as injustiças e discrepâncias econômicas próprias dos sistemas mencionados, fundamentando-se em valores como igualdade, solidariedade e democracia.

Segundo Benato (1997) cada um dos três sistemas econômicos (capitalista, socialista e cooperativista) são determinantes para impulsionar a economia global. No entanto, o mesmo autor afirma que é impossível negar as fragilidades e perfeições de cada um deles.

O sistema capitalista caracteriza-se basicamente pelo livre comércio, pela influência direta do mercado em aspectos como preços dos produtos e salários dos trabalhadores e, fundamentalmente, pela geração de riqueza. No sistema socialista, o Estado ordena e administra as ações da população e, esta, por meio de tributos, garante ao Estado o suporte financeiro. O cooperativismo, por sua vez, trata-se de um sistema que busca unir desenvolvimento econômico e bem-estar social, visando, prioritariamente, às necessidades de um grupo de pessoas e não a geração de lucro.

O movimento cooperativista inicia-se no século XIX, a partir do socialismo “utópico”, influenciado principalmente pelos pensadores Robert Owen, na Inglaterra, e Charles Fourier, na França. Os socialistas utópicos, em conformidade com as premissas cooperativistas, pregavam a autogestão do trabalho como reação defensiva ao desemprego e às condições de vida e de trabalho dos operários industriais.

De acordo com registros históricos, o cooperativismo inicia-se, efetivamente, com a iniciativa de 27 tecelões e uma tecelã de fundar a “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale”, na Inglaterra, em dezembro de 1844, uma cooperativa de consumo que funcionava em um armazém e era regida por normas estatutárias criadas por seus próprios membros.

A cooperativa de Rochdale objetivava gerar capital para emancipação dos trabalhadores, através da compra em comum de gêneros alimentícios; criar estabelecimentos industriais e agrícolas buscando produzir tudo que fosse indispensável às necessidades dos trabalhadores e oferecer trabalho aos operários desempregados ou mal remunerados; construir casas para garantir a habitação a preço de custo; promover a comercialização somente a dinheiro, assegurando que os cooperados só assumiriam compromissos que não excedessem suas possibilidades orçamentárias; educar contra o alcoolismo e fomentar a cooperação integral.

A sociedade composta pelos tecelões causou estranheza na época de sua formação e foi alvo de inúmeras críticas negativas. Contudo, o comprometimento e a união de esforços dos membros, tendo como base de funcionamento os princípios cooperativistas previamente estabelecidos, geraram resultados positivos, o que proporcionou uma nova visão do cooperativismo perante a sociedade inglesa.

O pensamento cooperativista sempre esteve presente nas relações humanas, pois o homem tem necessidade de viver em grupo e os princípios da formação da sociedade baseiam-se na solidariedade e na ajuda mútua.

A cooperativa de Rochdale estabeleceu alguns princípios norteadores no ato de sua constituição, sendo estes reafirmados posteriormente, em Genebra, no ano de 1985, com a criação da Aliança Cooperativa Internacional (ACI). Os princípios cooperativistas são definidos pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) da seguinte forma:

- Adesão voluntária e livre: as cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminação de sexo, social, racial, política e religiosa;
- Gestão democrática e livre: as cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões.
- Participação econômica: os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente propriedade

comum da cooperativa. Os membros recebem habitualmente, se houver sobras, uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes para o desenvolvimento das suas cooperativas, benefícios aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa ou apoio a outras atividades aprovadas pelos associados.

- **Autonomia e independência:** as cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se elas firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.

- **Educação, formação e informação:** as cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas.

- **Intercooperação:** as cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

- **Interesse pela comunidade ou responsabilidade social:** as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades, através de políticas aprovadas pelos membros.

O cooperativismo enquanto organização social e econômica, passa por diversas modificações para atender melhor às exigências do mercado que estar inserido. As classificações do ramo cooperativista são:

- **Ramo Agropecuário:** reunindo produtores rurais, agropastoris e de pesca. É o ramo de maior expressão econômica no cooperativismo, com significativa participação na economia nacional, inclusive na balança comercial;
- **Ramo Consumo:** está buscando fortalecimento e competitividade, modernizando sua administração e investindo em capacitação e treinamento de funcionários;
- **Ramo de Crédito:** tem como objetivo facilitar o acesso dos sócios ao mercado financeiro com melhores condições que as instituições bancárias tradicionais;
- **Ramo Educacional:** tem por objetivo unir ensino de qualidade a preço justo;
- **Ramo Especial:** buscam promover a inclusão no mercado de trabalho, geração de renda e à conquista da cidadania de pessoas com vulnerabilidade social como, ex-dependentes químicos, portadores de deficiência física, psíquica e sensorial, e condenados a penas alternativas;
- **Ramo Habitacional:** visa a construção de moradias aos associados a preço justo e abaixo do de mercado, podendo constituir em todas as classes sociais;
- **Ramo da Infraestrutura:** formada por cooperativas de eletrificação rural que abastecem as pequenas e médias propriedades rurais;
- **Ramo Mineral:** que atua na pesquisa, extração, comercialização, industrialização, lavra, importação e exportação do produto. Estando presente nas médias e pequenas jazidas.
- **Ramo de Produção:** estimula o empreendedorismo de profissionais com objetivos de exploração de diversas atividades produzidas para produzir bens e produtos;
- **Ramo da Saúde:** reúne profissionais especialistas na promoção da saúde humana;
- **Ramo Trabalho:** agrega profissionais para atividades de prestação de serviço com intuito de ocupar vagas formais no mercado de trabalho;
- **Ramo de Transporte:** para transporte de carga e passageiros;
- **Ramo Turismo e Lazer:** Prestação de serviço turístico, artístico, de entretenimento, esporte e hotelaria por profissionais da área.

No Brasil, desde a época da colonização portuguesa pode-se observar práticas cooperativistas. Gradativamente, o Movimento Cooperativista Brasileiro toma proporção e surge, efetivamente, no final do século XIX, estimulado por funcionários públicos, militares, profissionais liberais e operários, a fim de atender suas necessidades pessoais.

Conforme registros, a primeira cooperativa brasileira foi fundada em Ouro Preto (MG), no ano de 1889 e integrava o ramo de consumo. A Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, posteriormente, se expandiu para Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, além de se espalhar em Minas Gerais.

Em 1902, no Rio Grande do Sul surgiram as cooperativas de crédito, por iniciativa do padre suíço Theodor Amstadt. A partir de 1906, nasceram e se desenvolveram as cooperativas no meio rural, concebidas por produtores agropecuários. Muitos deles de origem alemã e italiana. Os imigrantes trouxeram de seus países de origem a bagagem cultural, o trabalho associativo e a experiência de atividades familiares comunitárias, que os motivaram a organizar-se em cooperativas.

Desta forma a doutrina cooperativista foi se alastrando, as cooperativas tiveram sua expansão num modelo autônomo, que tinha por finalidade atender as necessidades dos próprios membros e assim se livrarem da dependência dos especuladores. Mesmo havendo uma grande propagação do cooperativismo, neste período, ainda eram poucas as pessoas que conheciam o movimento e seus princípios, isto deve-se, principalmente, à falta de material didático apropriado, imensidão territorial e trabalho escravo, que foram entraves para um maior desenvolvimento do sistema cooperativo.

Em 2 de dezembro de 1969 foi criada a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) que foi registrada, no ano seguinte, em cartório. E assim, surge a única representante e defensora formal dos interesses do cooperativismo nacional. Sociedade civil e sem fins lucrativos, com neutralidade política e religiosa. A Lei 5.5764/71 disciplinou a criação de cooperativas, porém restringiu a autonomia dos associados, interferindo na criação, funcionamento e fiscalização do empreendimento cooperativo. A limitação foi superada pela Constituição de 1988, que proibiu a interferência do Estado nas associações, dando início à autogestão do cooperativismo. Outro passo importante após a lei supracitada foi a organização de núcleos estaduais representando a OCB em cada Estado.

Em 1995, a OCB deu um passo significativo rumo ao desenvolvimento filiando-se à Aliança Cooperativa Internacional (ACI), ou seja, o cooperativismo brasileiro ganhou o reconhecimento internacional associando-se a grande representante mundial das cooperativas. Posteriormente, no ano de 1998 nasce o Serviço Nacional (SESCOOP), a mais nova integrante do Sistema “S” que tem como foco principal preencher a lacuna da educação cooperativista.

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP) além de ser responsável pelo ensino, formação profissional, organização e promoção social dos trabalhadores, associados e funcionários das cooperativas brasileiras, tem como objetivo garantir a qualidade de gestão, preservar a doutrina cooperativista, preservar a legalidade de seu funcionamento, fortalecer a credibilidade do setor junto à sociedade, preservar a transparência das ações gerenciais diante do quadro social e garantir a continuidade do empreendimento cooperativo, de modo a cumprir seus objetivos econômicos e sociais, ajudando, assim, no crescimento econômico e promoção social dos empregados.

Além disso, o SESCOOP acompanha o sistema de ramificação da OCB, assim estando presente nos 26 estados e em Brasília (DF), onde localiza-se a coordenação nacional. Em cada uma dessas localidades, ele trabalha com ações voltadas ao desenvolvimento e capacitação dos associados, dirigentes e empregados de cooperativas.

Para promover e desenvolver o cooperativismo no estado, o Sistema OCB/SESCOOP PB executa ações através da sinergia de quatro áreas de atuação: Formação Profissional Cooperativista, Promoção Social, Monitoramento e Gestão Cooperativista e Divulgação e Informação Cooperativista. Cada uma dessas áreas promove suas atividades por meio de cursos, palestras, encontros, congressos, seminários, simpósios, workshops, campanhas, exposições, feiras, intercâmbios e visitas técnicas.

Algumas cooperativas listadas no SESCOOP – PB

- Ramo Agropecuária: COABEM- Cooperativa agrícola mista de Belém LTDA;
- Ramo Crédito: CREDUNI- Cooperativa de economia e crédito mútuo dos servidores das instituições públicas de ensino superior do estado da Paraíba LTDA;
- Ramo Educação: CODISMA- Cooperativa cultural universitária da PB;
- Ramo Especial: COPPD- Cooperativa paraibana de pessoas com deficiência LTDA;
- Ramo Habitacional: COHEP- Cooperativa habitacional do estado da Paraíba LTDA;
- Ramo Infraestrutura: CERBAL- Cooperativa de energização rural de Bananeiras LTDA;
- Ramo Mineração: COMIPEL- Cooperativa dos mineradores de Pedra Lavrada LTDA;
- Ramo Produção: COMREPLAST- Cooperativa mista dos recicladores de plástico de Guarabira LTDA;
- Ramo Saúde: UNIMED CAMPINA GRANDE- Cooperativa de trabalho médico LTDA;
- Ramo Trabalho: CDN- Cooperativa para desenvolvimento do Nordeste;
- Ramo Transporte: COOPERMOTOR- Cooperativa de entrega rápida motorizada;
- Ramo Turismo: COOPERBUGGI- Cooperativa dos profissionais de turismo e lazer do Estado da Paraíba.

De acordo com a Organização de Cooperativas Brasileira (OCB), cooperativas de turismo e lazer são aquelas que “prestam ou atendem direta e prioritariamente o seu quadro social com serviços turísticos, lazer, entretenimento, esportes, artísticos, eventos e de hotelaria.” Foi criado pela Assembleia Geral Ordinária da OCB no dia 28 de abril de 2000. Seu objetivo é criar fluxo e refluxo permanente de turistas dentro do Sistema Cooperativo.

Segundo o presidente do Sistema de Organização das Cooperativas do Distrito Federal (OCDF-Sescoop/DF), Roberto Marazi “o Brasil é privilegiado com um fantástico patrimônio turístico. Poucas Cooperativas no Brasil se organizam para oferecer serviços de Turismo e Lazer, sendo que mais de 30 milhões de cooperativistas praticam esta atividade”, ressaltou Marazi.

Atualmente, apenas uma cooperativa de turismo e lazer é registrada no site da SESCOOP-PB, o que indica a carência de organizações cooperativistas que atuem neste ramo potencialmente promissor e, ainda, pouco explorado ou desenvolvido de forma limitada e, muitas vezes, ineficiente.

De acordo com Schindler e Cooper (2003), pesquisa é uma averiguação sistemática que tem em vista apresentar informações para resolver problemas gerenciais, e a revisão bibliográfica infere suporte aos resultados. Dessa forma, buscou-se através de vários caminhos, confirmar a viabilidade de implementação da COOTULAB, apoiados por uma metodologia bem estruturada, conforme definição de Henriques e Medeiros (2003), metodologia inclui prática de estudo da realidade que consiste em dirigir o espírito na investigação da verdade.

Desse modo, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo de caráter exploratório, cuja característica central é o conhecimento primário do assunto, quanto à abordagem, classifica-se como quanti-qualitativa. Sobre pesquisa quantitativa, Gil (2008) elucida que a mesma busca traduzir em números opiniões e informações. No que diz respeito aos estudos de natureza qualitativa Triviños (1987, p. 120) assevera que esta abordagem “pode ser entendida como uma expressão genérica. Isto significa, por um lado, que ela compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. E, por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns”.

Para tanto, elegemos enquanto procedimentos metodológicos, inicialmente a realização de pesquisa bibliográfica para que haja suficiente embasamento teórico, o que possibilita maior domínio de conteúdo e propicia a adequação de tais informações à realidade pesquisada. No sentido de analisar as percepções dos turistas e moradores do município com relação à criação de uma cooperativa de turismo e lazer em Bananeiras, enquanto instrumentos de coleta de dados,

recorremos à observação, entrevistas pessoais semi estruturadas e questionários com o uso duas escalas Likert de cinco pontos: nada importante, pouco importante, importante, significativamente importante, muito importante/ concordo plenamente, concordo parcialmente, estou indeciso, discordo parcialmente, discordo plenamente.

Para Triviños (1987, p. 146), estando baseada em questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa, a entrevista semi estruturada permite o surgimento de novas hipóteses, o que propicia, além da descrição dos fenômenos sociais, sua explicação e compreensão em termos gerais, assim como mantem a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

Quanto à amostra Vergana (2006) descreve-a como a parte do universo selecionada com base em algum critério de representatividade. Deste modo, o presente estudo foi aplicado a uma amostra por conveniência composta por 25 turistas hospedados na cidade de Bananeiras e 25 habitantes da cidade.

A partir dos dados coletados, a análise dos resultados possibilitou a confirmação da viabilidade da COOTULAB, assim como norteou a elaboração do futuro plano de negócio. Conforme Mattar (1994), o objetivo principal das análises é permitir, ao pesquisador, o estabelecimento das conclusões, a partir dos dados coletados. Para a execução da análise e interpretação, foi utilizada, principalmente, as técnicas qualitativa de análise de conteúdo.

Resultados e Discussão

Com base em dados documentais e virtuais que evidenciam o acelerado crescimento do número de turistas que optam por Bananeiras como alternativa de diversão e lazer, justifica-se a escolha do ramo em que a cooperativa deverá atuar, os resultados obtidos na pesquisa de campo corroboram tal afirmação e fornece novas informações capazes de atestar a viabilidade do negócio e apontar escolhas assertivas na definição do posterior plano de negócios.

A descrição dos procedimentos metodológicos é necessária para informar à comunidade científica e acadêmica como a investigação foi realizada. Informações referentes ao delineamento da pesquisa, ao ambiente, à definição e à escolha da população alvo, bem como quem foram os sujeitos pesquisados, e como se procedeu à coleta de dados e a posterior análise e interpretação daqueles, de modo a subsidiar as considerações sobre o estudo.

Inicialmente, objetivando verificar a viabilidade do negócio consultamos documentos disponíveis em plataformas online, assim como arquivos físicos e virtuais obtidos na Prefeitura Municipal de Bananeiras e em sua respectiva página virtual. O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo de 2013 discorre que de acordo com dados do Banco Central, os gastos efetuados por turistas estrangeiros em visita ao Brasil, medidos pela receita da conta viagens, do balanço de pagamentos, no quarto trimestre de 2012, somaram US\$ 1,644 bilhão (4,4% a menos do que os US\$ 1,719 bilhão auferidos em igual período de 2011). Afirma-se também que dados da Infraero (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária) revelam que, em out.-dez./2012, o número de desembarques nacionais de passageiros somou 20.954.643, correspondendo a uma variação positiva de 3,3% em relação aos 20.287.168 registrados em igual período de 2011. Do total de registrados no último trimestre de 2012, desembarcaram em voos regulares 20.386.958 passageiros (+3,3% do que em igual período de 2011) e 567.685 em voos não regulares, fretados (+2,2%). Notadamente, esses números tendem a crescer vertiginosamente com o passar dos anos, visto o alto investimento neste setor indiscutivelmente promissor.

Voltando-se de modo especial ao município onde pretendemos instaurar a cooperativa, podemos afirmar que é notável a valorização do turismo como ferramenta capaz de potencializar o desenvolvimento da cidade. No site da Prefeitura Municipal de Bananeiras observa-se uma sessão destacada que oferece informações diversas sobre o turismo local, ilustrando pontos turísticos,

mencionando eventos como o “Caminhos do Frio” que representa um período de intenso movimento na cidade, assim como, indicando locais para hospedagem e alimentação.

Ante ao exposto, julgamos nossa proposta bastante válida, pois além de otimizar o acolhimento dos turistas ao município de Bananeiras, instigaremos os moradores desta localidade a explorar as belezas de sua terra, prática esta incomum pelos mesmos, devido a falta de acesso ou, simplesmente a ausência de estímulo. E, por fim, atestando mais um aspecto de exequibilidade, enfatizamos que aproveitaremos prestadores de serviços locais que manifestem interesse em participar da cooperativa.

Destacamos que a Cooperativa de Turismo e Lazer de Bananeiras (COOTULAB) terá como finalidade facilitar a vida do turista oferecendo pacotes que reúnem serviços de transporte, através da oferta de taxis e vans que locomovam os mesmos de um ponto turístico para outro; de lazer, funcionando como canal entre oferta e demanda de hotéis e pousadas; e de turismo, buscando e possibilitando passeios seguros e aprazíveis. Em suma, a COOTULAB intermediará a comunicação entre os turistas e os prestadores dos serviços desejados pelos mesmos, encarregando-se pela comunicação e negociação com a administração de hotéis e ambientes de lazer da cidade e garantindo a condução dos demandantes através da inclusão dos meios de transporte nos pacotes oferecidos.

Com relação à pesquisa de campo realizada, a amostra empregada constitui-se por 25 turistas, 13 residentes em João Pessoa – PB, 6 em Recife – PE, 3 em Natal – RN e 3 Itapicuru – BA, sendo a sua maioria do gênero masculino (60%), com mais de 30 anos (50%) e 61% solteiro. Em relação ao nível de instrução, 43% possuem Bacharelado, 40% Ensino Médio, 10% Especialização e 7% são graduandos. Quanto aos moradores da cidade de Bananeiras, a amostra é composta por 25 pessoas, sendo sua maioria do gênero feminino (71%), com mais de 30 anos (52%) e 57% casados. Em relação ao nível de instrução, 51% possuem Ensino Médio, 30% Ensino Fundamental, 7% são graduandos e 2% possuem especialização.

Após a caracterização da amostra pesquisada, foram efetuadas as análises dos dados que nos permitiram observar que a maioria dos entrevistados, representada pelo significativo percentual de 94%, concordam plenamente que os serviços de turismo e lazer da cidade de Bananeiras são deficientes. Julgamos oportuno mencionar que vários sujeitos acrescentaram ao seu discurso a afirmação de que o potencial turístico da cidade é mal explorado. Quando questionados sobre a credibilidade que uma cooperativa teria para com eles, os sujeitos mostraram-se bastante informados sobre a funcionalidade de tal sistema e 89% admitiram que cooperativas podem equivaler-se em todos os aspectos funcionais às empresas tradicionais.

Quanto aos serviços esperados, os entrevistados reconheceram a importância de pacotes que reúnam transporte, turismo e lazer. Os questionários exigiram que os mesmos avaliassem algumas variáveis como conforto, qualidade, atendimento, segurança e preço, e os dados revelaram o seguinte:

Qualidade

Preço

Segurança

Atendimento

De acordo com os resultados obtidos pudemos observar que qualidade e segurança representam as prioridades dos possíveis futuros clientes, os mesmos julgaram estas variáveis muito

importantes, apresentando os percentuais de 58% e 64% respectivamente. Pode-se perceber também que, dentre as características avaliadas, o atendimento foi considerado pouco importante, visto o resultado percentual. O preço, por sua vez, dividiu opiniões, no entanto, a significativa maioria (46%), julgou o item como importante, enquanto 30% considerou esse aspecto pouco importante.

Com base nos dados coletados, podemos reconhecer a aceitação do possível público-alvo à criação de uma cooperativa em Bananeiras capaz de acolher as necessidades dos turistas e explorar de modo responsável e eficaz as peculiaridades da cidade, no que se refere a turismo e lazer.

Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a viabilidade de instalação da COOTULAB na cidade de Bananeiras, tendo em vista o forte aumento de turistas e visitantes na cidade com intenção de oferecer roteiros e pacotes turísticos que tragam melhor conforto e segurança aqueles que procuram pelo serviço. Além de ter visto o quão é importante um empreendimento deste tipo para o fortalecimento do turismo na cidade e como forma de explorar ainda mais o que Bananeiras e cidades vizinhas tem para oferecer aos seus visitantes.

Conforme se observou na análise dos resultados o percentual maior foi de turistas do gênero masculino, solteiro, com mais de 30 anos e com nível superior completo; quando comparado com o resultado realizado com moradores da cidade percebe que a maioria é de gênero feminino, casada e o grau de escolaridade é de nível médio. Baseando-se nessas informações percebemos da necessidade de aprimoramento no conhecimento e na interação entre moradores e visitantes para que o turista possa ser acolhido com melhor fervor e harmonia na cidade.

Tendo em vista estas informações, a necessidade de explorar o potencial turístico da região e da cidade de Bananeiras, e os dados sobre os desembarques de turistas em nosso país e em especial no nordeste, a criação e implementação de uma cooperativa de turismo e lazer nesta cidade é de total viabilidade e aceitação no mercado e em especial aqueles que dela utilizará de seus serviços. É também a garantia da qualidade dos serviços e produtos disponíveis para o turista.

Referências

- BDET – Boletim de Desempenho Econômico do Turismo. Disponível em: <<http://www.abeoc.org.br/2013/05/boletim-de-desempenho-economico-do-turismo-2013-e-2012/>> Acesso em: 21 julho 2014.
- BENATO, João Vitorino Azolin. **ABC do cooperativismo**. 4. Ed. São Paulo: Ocesp, 1997.
- BIALOSKORSKI, N. S. **Governança e perspectivas do cooperativismo. I Workshop Internacional de Tendências do Cooperativismo**, PENSA/FUNDACE/FEARP-USP, p. 17-35, 1998.
- BOESCHE, L.; MAFIOLETTI, R. L. **Evolução e indicadores do cooperativismo brasileiro e paranaense**. Curitiba: SISTEMA OCEPAR. 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIMENES, R. M. T.; GIMENES, F. M. P. **Agronegócio cooperativo: a transição e os desafios da competitividade**. Cadernos de Economia – Curso de Ciências Econômicas – Unochapecó. Ano 11, n 20. Jan./jun. 2007.
- HENRIQUES, Antonio; MEDEIROS, João Bosco. **Monografia no curso de direito: trabalho de conclusão de curso: metodologia e técnicas de pesquisa, da escolha do assunto à apresentação gráfica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MACHADO, S. M. C. F. **Gestão de Cooperativa: um estudo de caso**. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social – Faculdade de Ciências Contábeis. Fundação Visconde de Cairu. 2006.

MARASCHIN, A. de F. **As relações entre produtores de leite e cooperativas: um estudo de caso na bacia leiteira de Santa Rosa-RS**, 2004. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural). UFRGS, Porto Alegre, 2004.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1994.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/brasil_cooperativo/index.asp> Acesso em: 01 junho 2014.

PINHO, Diva Benevides. **Gênero e desenvolvimento em cooperativas: compartilhando igualdade e responsabilidades**. ESETec. Brasília: SESCOOP/OCB, 2000.

SCHINDLER, Pamela. S.; COOPER, Donald R. **Métodos de pesquisa em administração**. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

SEBRAE. Disponível em: < <http://www.sebraesp.com.br/index.php/167-produtos-online/associativismo-e-cooperativismo/publicacoes/artigos/6449-o-cooperado-e-a-cooperativa-2>> Acesso em: 01 junho 2014.

SESCOOP. Disponível em: < <http://www.sescoopsp.org.br/default.php>> Acesso em: 03 junho 2014.

SESCOOP – PB. Disponível em: < <http://paraibacooperativo.wordpress.com/paraiba-cooperativo>> Acesso em: 03 junho 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGANA, Silvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. Curitiba: Objetiva, 2006.